

Investir nas cidades de origem

A maior parte dos migrantes que chegam à área metropolitana de Brasília passa a habitar as cidades mais carentes do DF. Os resultados do Censo 2000 confirmam o crescimento populacional em cidades-satélites como Recanto das Emas (15,92%), Riacho Fundo (11,96%) e São Sebastião (9,76%). “Em 96, não estávamos prevendo um crescimento tão grande para o Riacho Fundo, mas os números provam que a cidade continua a absorver migrantes e está longe de chegar ao limite”, analisa Júlio Miragaya.

O maior efeito da explosão demográfica, de acordo com o pesquisador, é a diminuição do mercado de trabalho. Somando a População Economicamente Ativa (PEA) do DF e de cidades do Entorno mais próximas, o número de desempregados chega a 250 mil. Desses, 170 mil estão no DF

(cuja PEA é de 850 mil). A outra consequência grave, segundo ele, é a pressão que o aumento exerce sobre a estrutura que o Estado oferece aos moradores. “A demanda é sempre maior, mas o poder público tem menos dinheiro que antes”, diz. “Então, é fácil prever que áreas importantes como saúde, educação e segurança serão prejudicadas”, completa.

Miragaya não culpa o governador Joaquim Roriz, conhecido pela distribuição de lotes, pelo crescimento demográfico. “Os lotes foram um fomento, mas estão longe de serem os principais responsáveis”, afirma. Em sua opinião, a saída para diminuir o crescimento seria o investimento do Estado nas cidades de onde os migrantes partem. “É preciso investir nos centros intermediários”, pede.

Movimentação interna - Entre 1991 e 2000, o Plano Piloto (que in-

clui Asa Norte, Asa Sul e Vila Planalto) teve crescimento de 0,84%. Número menor que o 1,08% dos anos 80. Miragaya explica o fato como resultado de movimentações internas. “Muita gente se mudou do Plano Piloto para cidades como Guará ou Cruzeiro por causa dos altos preços de aluguel”, explica. “Porém, houve aqueles que se mudaram para os condomínios do Lago Norte ou para o Sudoeste”, continua. O Lago Norte, por causa dos condomínios, teve taxa de crescimento de 8,49% na década de 90. Número maior que cidades-satélites como Núcleo Bandeirante (3,86%) e Paranoá (3,90%).

“O resultado das movimentações é que cidades que não tinham custo de vida alto, como o Guará, passaram a abrigar ex-moradores do Plano Piloto e a expulsar pessoas para cidades mais carentes”, conclui.